



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

DAYANNE THAMIRYS DE PAULA SOUZA

**A DANÇA E SUAS INFLUÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS EM
CADEIRA DE RODAS**

Recife
2023

DAYANNE THAMIRYS DE PAULA SOUZA

**A DANÇA E SUAS INFLUÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS EM
CADEIRA DE RODAS**

Pesquisa apresentada à Disciplina de Seminário de TCC II, Curso de Educação Física (Bacharelado) da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para aprovação na disciplina.

Orientador: Alexsandro Barbosa da Costa

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Dayanne Thamirys de Paula .

A dança e suas influências na promoção da saúde de pessoas em cadeira de rodas / Dayanne Thamirys de Paula Souza. - Recife, 2023.
20, tab.

Orientador(a): Alexsandro Barbosa da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Bacharelado, 2023.

1. Dança . 2. Dança em cadeira de rodas. 3. Pessoas com deficiência . I. Costa, Alexsandro Barbosa da. (Orientação). II. Título.

360 CDD (22.ed.)

DAYANNE THAMIRYS DE PAULA SOUZA

**A DANÇA E SUAS INFLUÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS
EM CADEIRA DE RODAS**

Pesquisa apresentada à Disciplina de Seminário de TCC II, Curso de Educação Física (Bacharelado) da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para aprovação na disciplina.

Aprovado em 03/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ALEXSANDRO BARBOSA DA COSTA
Data: 25/05/2023 09:23:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.: Alexsandro Barbosa da Costa

Documento assinado digitalmente
 DANIEL DA ROCHA QUEIROZ
Data: 26/05/2023 11:33:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Daniel da Rocha Queiroz

RESUMO

A dança, historicamente, sempre compôs a cultura humana e foi utilizada em ocasiões diversas, variando entre culto aos deuses, manifestações artísticas e também entretenimento. Com o avanço das eras, tornou-se cada vez mais elaborada e foi se integrando às sociedades modernas sendo utilizada como exercício físico e como ferramenta de estudo. Considerando, a relação entre o corpo, a mente e os sentimentos, é possível analisar o ser humano integralmente, permitindo que o mesmo compreenda a relação corpo-movimento e sua diversidade na atuação. No caso de pessoas com deficiência física (PCD), aquelas que possuem limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade por deficiência nas capacidades físicas, que utilizam cadeira de rodas, o desequilíbrio causado pela interrupção abrupta de uma rotina acarreta problemas na saúde mental do indivíduo. Com base nisso, a presente pesquisa traz uma perspectiva sobre a origem da dança e a sua evolução até ser percebida como ferramenta de cuidados, e uma forma de (re) conexão consigo e com o meio, na reabilitação e no processo de aprendizado de pessoas com deficiência que vivem em cadeiras de rodas. Esta pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, com abordagem qualitativa, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos no período de 2010 a 2022. Na análise, percebeu-se uma abordagem da dança em cadeiras de rodas como transformadora pessoal e social, a partir da realidade vivida por pessoas com deficiência que utilizam da cadeira de rodas como meio de locomoção.

Palavras-chaves: Dança, pessoa com deficiência, dança em cadeira de rodas.

ABSTRACT

Dance, historically, has always been part of human culture and has been used on different occasions, ranging from worship to the gods, artistic manifestations and also entertainment. With the advancement of the ages, it became more and more elaborate and was being integrated into modern societies being used as a physical exercise and as a study tool. Considering the relationship between body, mind and feelings, it is possible to analyze the human being integrally, allowing him to understand the body-movement relationship and its diversity in action. In the case of people with physical disabilities (PCD), those who have limitations or inability to perform activities due to physical impairments, who use a wheelchair, the imbalance caused by the abrupt interruption of a routine causes problems in the individual's mental health . Based on this, the present research brings a perspective on the origin of dance and its evolution until it was perceived as a care tool, and a way of (re)connecting with oneself and with the environment, in the rehabilitation and learning process of people with disabilities who live in wheelchairs. This research is a literature review, with a qualitative approach, developed based on material already prepared, consisting mainly of books and scientific articles from 2010 to 2022. In the analysis, an approach to dancing in wheelchairs as a personal and social transformation, based on the reality experienced by people with disabilities who use a wheelchair as a means of locomotion.

Keywords: Dance, disabled person, wheelchair dance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	OBJETIVOS	9
2.1	GERAL	9
2.2	ESPECÍFICOS.....	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1	A DANÇA E A SOCIEDADE	10
3.2	DANÇA EM CADEIRA DE RODAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA ...	10
3.3	RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA E SAÚDE MENTAL.....	11
3.4	A DANÇA COMO FERRAMENTA NO CUIDADO DA SAÚDE.....	12
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Apesar de divergir em suas definições e conceitos, é possível compreender a dança como um conjunto de movimentos e gestos corporais executados de acordo com uma sequência, organizados culturalmente e atendendo a propósitos e intenções dos dançarinos, possuindo um valor inerentemente estético. Observa-se ainda que sua composição assume características espaciais, temporais, rítmicas e dinâmicas únicas em sua execução (DANTAS, 2020).

A dança, historicamente, sempre compôs a cultura humana e foi utilizada em ocasiões diversas, variando entre culto aos deuses, manifestações artísticas e também entretenimento. Com o avanço das eras, tornou-se cada vez mais elaborada e foi se integrando às sociedades modernas sendo utilizada como exercício físico e como ferramenta de estudo (OLIVEIRA *et. al.*, 2020).

Para Saraiva (2005), a dança é um fenômeno que surge na consciência implícita de quem dança, baseado na experiência de vida, estabelecida pelo corpo em movimento, dando forma à dança de maneira única e dinâmica. Incluir a dança como atividade frequente no cotidiano, aumenta os benefícios físicos e psicológicos para a saúde do indivíduo, além de estimular a criatividade e memorização.

Considerando, a relação entre o corpo, a mente e os sentimentos, é possível analisar o ser humano integralmente, permitindo que o mesmo compreenda a relação corpo-movimento e sua diversidade na atuação. Essa relação gera mudanças físicas e psicológicas, capazes de melhorar a qualidade de vida e ampliar o entendimento do cotidiano quando compreendido como fator determinante no bem-estar do indivíduo.

Em contrapartida, o equilíbrio pode ser afetado quando há uma mudança abrupta e inesperada no estilo de vida. Interromper a ideia de independência plena, como no caso do acometimento por uma deficiência física, revela-se como uma situação de exposição do indivíduo a vulnerabilidades que afetam não só seu bem-estar físico, mas também o mental, sendo possível destacar os impactos sociais e emocionais, além do estigma e o preconceito. (FRANÇA *et. al.*, 2020)

Entender a quebra desse equilíbrio que existe a partir das relações externas, internas e intrínsecas com o corpo, dá início a uma discussão sobre como a percepção de movimentos pode interferir na compreensão de um mundo de significados motores. (RIGO; CASTRO; KUNZ, 2019). Para Trebels (2006), a forma mais eficaz de observar o corpo humano é a partir

da analogia “Ser Humano – Mundo”, sendo uma forma singular e subjetiva de estabelecer um diálogo sobre o tema.

No caso de pessoas com deficiência física (PCD), aquelas que possuem limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade por deficiência nas capacidades físicas, que utilizam cadeira de rodas, o desequilíbrio causado pela interrupção abrupta de uma rotina acarreta problemas na saúde mental do indivíduo. Atualmente, o número de pessoas que buscam formas de cuidar do seu bem-estar através da prática do exercício tem aumentado e isso reflete diretamente no cotidiano e na qualidade de vida das pessoas.

Conviver com essas limitações impostas pela realidade da deficiência, traz ao indivíduo impactos na sua saúde mental e em sua rotina, no que diz respeito à sua autonomia e seu cotidiano. A adaptação e a retomada das atividades acontecem a partir da dedicação do indivíduo, com o apoio de familiares e profissionais qualificados para o planejamento de cuidados, sendo a prática de esportes uma das ferramentas para alcançar esse objetivo.

Para Vasconcelos (2021), a dança é uma forma que a PCD se reconecta com seu “eu” e sua própria aceitação. Essa conexão, ao ser restabelecida, possibilita à pessoa a quebra de paradigmas e a superação de limites, através da expressão corporal e a (re) construção de pensamentos, dando origem a uma nova conotação afetiva e emocional.

Com base nisso, a presente pesquisa traz uma perspectiva sobre a origem da dança e a sua evolução até ser percebida como ferramenta de cuidados, e uma forma de (re) conexão consigo e com o meio, na reabilitação e no processo de aprendizado de pessoas com deficiência que vivem em cadeiras de rodas.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Compreender como a dança pode influenciar na promoção da saúde de pessoas em cadeira de rodas.

2.2 ESPECÍFICOS

- Descrever o histórico da dança e sua relação com a promoção da saúde;
- Investigar a origem e o desenvolvimento da dança em cadeiras de rodas;
- Analisar como a dança em cadeiras de rodas pode contribuir na promoção da saúde de indivíduos com deficiência de locomoção dos membros inferiores.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A DANÇA E A SOCIEDADE

Por toda a história da humanidade, é possível perceber a dança presente no cotidiano do ser humano como ferramenta na expressão de suas crenças, comunicação e por muitas vezes, diversão. Para Dantas (2020, p. 32), é através da dança que o ser humano “manifesta os movimentos do seu mundo interior, tornando-os mais conscientes para si mesmo e para o espectador”, sendo estabelecida uma conexão entre ser e universo.

“A dança é um modo de expressão efêmero, executado de uma forma e num estilo pelo corpo humano que se desloca através do espaço”, através da execução de movimentos controlados e ritmados, para alcançar uma finalidade. A dança, nessa perspectiva, assume um sentido único em cada campo de sua atuação, sendo influenciada por pensamentos do indivíduo, concepções políticas e o meio social. (GIRALDI; SOUZA, 2011. p. 191)

Tais influências, capazes de determinar e conduzir a dança e seus conceitos, podem ser percebidas em cada movimento e objetivo traçado. No decorrer da vida, o indivíduo em sua construção social é permeado por conceitos culturais e sociais, moldando sua percepção do todo e, a partir deste ponto, forma emoções e concepções, transmitindo-as através de suas ações. (RIBEIRO, 2017)

Na sociedade contemporânea, a dança assume outros papéis além do entretenimento e do culto às divindades. O processo de profissionalização e amadurecimento da prática vem se aperfeiçoando ao longo dos anos, dando origem à diversidade de ritmos e estilos. Para Giraldi e Souza (2011), é necessário que haja uma exploração da criatividade, unindo movimentos novos e antigos para desenvolver, com mais facilidade, elementos interpretativos.

3.2 DANÇA EM CADEIRA DE RODAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Considerando a importância da dança como forma de expressão corporal, a necessidade do indivíduo de se expressar e sua presença na prática do cotidiano do ser humano desde o início dos tempos, além das mudanças que essa sofreu no decorrer da história da humanidade, é possível destacar a pluralidade que a arte é capaz de integrar à sociedade e seu impacto na vida do ser humano, ao conectar seu interior com o universo exterior. (DANTAS, 2020)

A conexão que ocorre quando há um equilíbrio entre o bem-estar do indivíduo e a forma que ele utiliza a dança como ferramenta de expressão, muitas vezes é fragilizada por diversos fatores que interrompem a rotina comum desse e, como consequência, é necessário que o

mesmo encontre um meio de se adaptar e dar seguimento às atividades cotidianas, como é o caso de pessoas com deficiência (PCD) que utilizam cadeira de rodas. Nesses casos, a prática de esportes é uma das formas de reabilitação e readaptação mais indicados (BARRETO; FERREIRA, 2011)

Historicamente, o esporte adaptado foi criado na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de alcançar a reabilitação de soldados lesados na Segunda Guerra Mundial. Não obstante, apenas a partir do século XX que leis e políticas sociais foram criadas a fim de estabelecer uma seguridade em relação às necessidades das pessoas com deficiência. Nessa perspectiva, o esporte como forma de tratamento foi desenvolvido em países como Inglaterra e Alemanha e, posteriormente, disseminado aos outros países como o Brasil. (RIGO, 2016)

No Brasil, a dança em cadeira de rodas (DCR) como atividade física adaptada tornou-se modalidade de prática em 1990 e, desde então, é praticada em mais de 15 estados com a participação de dançarinos com deficiência física. O desenvolvimento dessa modalidade acontece por grupos vinculados às Universidades e Associações, além de poderes municipais e de centros de reabilitação. Não obstante, ainda é uma prática que necessita de mais atenção, principalmente pela adesão atual. (GIRALDI; SOUZA, 2011)

A DCR, atualmente classificada como artística/recreativa ou competitiva, foi ganhando espaço e ampliando a área de trabalhos dos profissionais, culminando na necessidade passar por processos para que pudesse atender às exigências da área da dança moderna, tal qual da terapêutica e também da dança de salão. Na prática, quando considerada recreativa/artística, pode ser entendida como dança criativa e pode ser realizada na categoria solo, casais ou em grupos. (MACHADO *et. al.* 2021

Além de expressão de arte, a DCR também pode ser compreendida como forma de reestabelecer o contato consigo mesmo, no caso de pessoas com deficiência física, além de facilitar o processo terapêutico de reabilitação e integrar a prática de atividades físicas no cotidiano do indivíduo, funciona como uma forma de redescobrir o próprio corpo e de como é possível continuar com a rotina, desde que seja adaptada (BARRETO; FERREIRA, 2011).

3.3 RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA E SAÚDE MENTAL

Nos últimos anos, o mundo apresentou um crescimento considerável no número de pessoas com deficiência física e sua busca por melhor qualidade de vida e maior longevidade. Não obstante, ainda carrega um estigma social e tabus em relação à continuidade da vida e realização de tarefas, reforçando mitos como dependência total e improdutividade. São pré-

conceitos como esses que afetam ainda mais o bem-estar e a saúde mental do indivíduo, refletindo na sua recuperação e reabilitação. (RESENDE; GOUVEIA, 2011)

De acordo com Amorim, Liberali e Neta (2018), existem áreas da vida do indivíduo que precisam ser consideradas e compreendidas para facilitar o entendimento dos impactos da deficiência sobre a vida do mesmo. Dentre os diversos pontos, é possível destacar fatores como mobilidade, cuidar de outras pessoas e os cuidados pessoais como uns dos principais gatilhos para o adoecimento psíquico em pessoas com deficiência. (VASCONCELOS, 2021)

Outra área afetada pela mudança que a deficiência pode trazer à vida do indivíduo, é a família, que assume uma posição de suporte que é essencial para a eficácia da reabilitação e da continuidade da promoção da saúde. Em contrapartida, quando não há uma base familiar estruturada, o indivíduo torna-se vulnerável às comorbidades e possíveis problemas em seu tratamento. Todas as interrupções e obstáculos, resultados dessa interferência, refletem diretamente na psique da PCD e, conseqüentemente, na forma de se expressar e viver cotidianamente. (MUNIZ *et. al*, 2011)

É relevante, para o profissional de educação física e os demais profissionais que prestam serviço à pessoa com deficiência, entender os mecanismos internos e sinais que acompanham o adoecimento físico e mental do indivíduo. Associar então, o conhecimento à assistência qualificada na prática do exercício, melhora a qualidade de vida e de envelhecimento, contribuindo para um estado de equilíbrio entre corpo, mente e relações. (RESENDE; GOUVEIA, 2011)

3.4 A DANÇA COMO FERRAMENTA NO CUIDADO DA SAÚDE

A dança, presente desde os tempos mais remotos no cotidiano do ser humano, é compreendida como forma de expressão e conexão, assim como uma arte que pode ser utilizada como uma linguagem natural com o objetivo de transmitir significados. É uma ferramenta que transmite cultura e a relação do indivíduo com o ambiente e outros seres, capaz de transmitir o que existe no interior de quem dança, estabelecendo uma conexão com o exterior. (FONTINELE; NASCIMENTO, 2019)

Apesar da dança estar ligada à arte e expressão, as mudanças ocorridas na sociedade foram responsáveis pela alteração na percepção de corpo e movimento, assim como a relação do indivíduo com o meio. Dentre as épocas, é possível destacar a Revolução Industrial e a percepção de corpo a partir de um padrão de utilidade para as atividades da época, onde os

corpos deveriam ser capazes de suportar as extensas cargas de trabalho e a insalubridade da época. (VIGARELLO; HOLT, 2012)

A prática de dançar, assim como o conhecimento sobre o corpo e o movimento, passou por evoluções e avanços, transitando de algo inerente à cultura da humanidade para um conceito mais profundo, na busca por melhor qualidade de vida e novas formas de cuidado. Assim, a dança incorpora o trabalho corporal e possibilita que este assuma uma dimensão terapêutica, ao estabelecer o contato entre o corpo e os sentimentos, através da elaboração por movimentos. (FIAMENGUI, 2009)

Segundo Hadzic (2015), ampliar a consciência corporal por meio da dança, permite à dança o diálogo com a psicologia corporal e, conseqüentemente, uma identificação mais eficaz e uma flexibilidade maior em relação às tensões, a forma de estimular o “sentir” das sensações e aumenta a capacidade na expressão corporal. Esse processo torna-se terapêutico ao indivíduo, principalmente quando este possui dificuldade em entender o corpo e suas necessidades.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão da literatura, com abordagem qualitativa, que consiste na compreensão dos processos, ou seja, de como os fenômenos ocorrem naturalmente e como são as relações estabelecidas entre esses fenômenos (TURATO, 2003). A pesquisa foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, extraída das bases dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) no período de 2010 a 2022, a fim de realizar busca por produções científicas que auxiliem na elaboração de respostas para a pergunta: “Como a dança pode ser utilizada para cuidado da saúde mental e promoção da saúde de pessoas em cadeiras de rodas?”. Foram utilizadas as palavras-chaves: dança, cadeira de rodas e deficiência.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas bases de dados utilizadas, a partir do período delimitado de 2010 a 2022, foi possível encontrar 26 (vinte e dois) artigos, utilizando as palavras-chaves dança, cadeira de rodas e deficiência.

Após aplicação dos critérios de exclusão, relacionados ao tema e objetivos, foram selecionados 03 (três) artigos para utilização neste presente artigo. A priori, nota-se a escassez de produções específicas para a dança em cadeira de rodas. Abaixo, através da tabela, serão apresentadas as informações dos artigos selecionados.

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
A visão da pessoa com deficiência por crianças sem deficiência entremeada pela dança: um encontro de possibilidades	OLIVEIRA, Fernanda Romano da Silva e. <i>et. al.</i>	2019	Verificar a possibilidade de reconstrução da percepção pelas crianças sem deficiência sobre as potencialidades das pessoas com deficiências por meio da prática da dança.	Pesquisa qualitativa	A dança mostrou-se como benéfica para a superação da barreira do preconceito e do senso comum para a exclusão.
Dança para pessoas com deficiência: um possível elemento de transformação pessoal e social	SANTOS, Renata Ferreira dos; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ROBLE, Odilon José.	2018	Compreender o papel desempenhado pela dança na vida das pessoas com deficiência.	Revisão de Literatura e análise interpretativa com base nas obras de Le Breton.	A dança pode ser um elemento de transformação pessoal e social por permitir experiências e reflexões sobre a aceitação de diferentes corpos e expressões.
Dança educativa para	ROSSI-ANDRION, Patrícia;	2021	Analisar o envolvimento dos	Pesquisa de campo do tipo estudo de avaliação de	Considera-se que o programa de dança

crianças com deficiência física: repercussões de um programa de ensino.	VAN MUNSTER, Mey de Abreu.		participantes com deficiência física em determinados elementos de um programa de dança educativa.	programa com análise quali-quantitativa.	educativa para crianças com deficiência física nas condições vivenciadas durante sua aplicação neste estudo demonstrou efetividade.
---	----------------------------	--	---	--	---

Iniciando a análise dos artigos selecionados, percebe-se que é comum aos três uma abordagem da dança em cadeiras de rodas como transformadora pessoal e social, a partir da realidade vivida por pessoas com deficiência que utilizam da cadeira de rodas como meio de locomoção. Para Santos, Gutierrez e Roble (2018), essa transformação “ocorre no momento em que ela transcende sua condição de atividade física, ao gerar algum tipo de significação para aqueles que a praticam ou a apreciam como espectadores”.

Outra perspectiva da dança, encontrada nos textos, está relacionada ao processo de ensino e aprendizagem de habilidades e elementos, quando a “modalidade” caracterizada como “dança educativa” surge. Segundo Rossi-Andrion e Munster (2021), ela é entendida como “uma proposta educativa, proporcionando movimentos naturais de expressão, espontâneos e criativos e que promovam o desenvolvimento e a capacidade de dançar e relacionar-se com o mundo”.

À medida que a leitura avança, foi perceptível os caminhos divergentes que os autores tomaram para tratar de um mesmo assunto que, nesse caso, consiste na dança em cadeira de rodas e seu impacto social. No artigo “A visão da pessoa com deficiência por crianças sem deficiência entremeada pela dança: um encontro de possibilidades”, de Oliveira *et. al.* (2019), buscou-se compreender como as crianças sem deficiência entendiam a deficiência física, suas limitações e a possibilidade da dança por pessoas com deficiência.

Para os autores, é necessária uma intervenção para que haja mudança na forma de enxergar e perceber a deficiência e a prática de esportes. Assim, foi preciso uma “ocorrência de uma mudança positiva no olhar da sociedade para com as pessoas com deficiência que praticavam a dança, a qual passou a direcionar a sua atenção das limitações às competências dessas pessoas” (OLIVEIRA; *et. al.*, 2019).

Já no segundo artigo, Santos, Gutierrez e Roble (2018) trazem uma perspectiva interna, do dançarino, em como este percebe a dança e seu impacto na visão social sobre a deficiência. Para eles, esse *insight*, que consiste na compreensão de determinada situação, acontece quando

o dançarino com deficiência se percebe na unidade e se identifica não só na dança, mas no que a esta proporciona no ambiente social, direcionando-o à possibilidade de romper com a interdição do dizer social sobre a deficiência.

Quando analisamos o terceiro artigo, têm-se uma visão voltada aos métodos e ensinamentos da dança em cadeira de rodas. Apesar de seguir uma linha de pesquisa diferente, se comparado ao artigo citado anteriormente, este também apresenta a dança como ferramenta para crescimento pessoal. De acordo com Rossi-Andrion e Munster (2021), “a dança educativa não busca a padronização, mas a expressão individual com base na consciência da movimentação e no desenvolvimento da compreensão e da criação”.

Após essa análise, fica nítido como a dança em cadeira de rodas traz benefícios ao corpo e à mente das pessoas com deficiência. A interação com outras pessoas na mesma situação, tal qual o estabelecimento de relações interpessoais através da dança, auxiliam na autoestima, na saúde mental e nos aspectos cognitivos dos indivíduos praticantes do esporte.

Essa reflexão sobre a relação entre a dança e pessoas com deficiência conduzem olhares à ruptura de preconceitos que, por sua vez, eram limitadores da prática, ampliando horizontes para a expressão através da dança, desassociando essa prática à habilidade física. É nesse ponto que há uma busca pela expressão genuína do indivíduo, sem cópias ou padrões.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, foi possível responder às questões levantadas durante a construção da mesma, referentes à dança em cadeira de rodas e suas influências na promoção de saúde dos praticantes dessa modalidade. Foi essencial entender como PCDs utilizam da dança como ferramenta para melhorar autoestima e facilitar seu processo de reabilitação e recuperação.

Não obstante, quanto acadêmica, percebi a ausência de produções científicas que pudessem aprofundar ainda mais o assunto, a fim de preparar os futuros profissionais e pesquisadores para uma atuação mais efetiva e integral. É através das produções que poderão ser melhoradas as abordagens e metodologias.

Assim, compreendo a importância da dança como forma de expressão e autoconhecimento, além de garantir às pessoas com deficiência, que praticam esse esporte, um maior entendimento sobre si mesmo e a realidade em que vivem. É na dança, que encontram refúgio e o incentivo para alcançar novos lugares e metas.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Michelle Aline; FERREIRA, Eliana Lúcia. Dança esportiva em cadeira de rodas: História contada pelas vozes de quem dança. **Revista de História e Estudos Culturais**. V. 8, n. 3. Uberlândia/MG, 2011.
- DANTAS, Mônica Fagundes. **Dança, o enigma do movimento**. 2ª ed., Appris. Curitiba, 2020.
- FIAMENGHI, Aline Ribeiro. **A potência da improvisação em dança: uma abordagem arquetípica**. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009
- FONTINELE, Glenda Gabriely Barroso; NASCIMENTO, Périsson Dantas do. Da arte à terapia: implicações terapêuticas da dança à luz da psicologia corporal. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**. V. 8, n. 12. Recife/PE, 2019.
- FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de. Resiliência na Pessoa com Deficiência Física Adquirida: Implicações na qualidade de vida. **Revista Facisa Online**. V. 9, n. 2. Barra do Garças/MT, 2020.
- GIRALDI, Aline; SOUZA, Marco Aurélio da Cruz e. Dança para cadeirantes: um exemplo de superação. **Revista Unifebe**. V. 9. Brusque/SC, 2011.
- HADZIC, Sharon Lira. **Ampliar a consciência corporal por meio da dança**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2015.
- MACHADO, Eduardo Duarte. et. al. Projeto dança em cadeira de rodas e mobilidade de crianças e adolescentes com deficiência física: série de casos. **Caderno Educação, Saúde e Fisioterapia**. V. 6, n. 16. São Paulo, 2021.
- MUNIZ, Diego Pinto. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto Contexto Enfermagem**. V. 20, n. 3. São Paulo/SP, 2011.
- OLIVEIRA, Fernanda Reis de. et. al. Dança em Cadeira de Rodas: Relato de experiência. **Revista Equilíbrio Corporal Saúde**. V. 9, n. 10. São Paulo, 2017.
- OLIVEIRA, Maria Polyana Silva. et. al. Dança e Saúde: Discutindo sobre os principais benefícios da dança nos aspectos psicológicos em mulheres. **Revista Educação, Saúde e Ciências do Xingu**. Pará, 2020.
- RIBEIRO, Thays Sanches Camponez. **Dança, educação e sociedade: a construção social do indivíduo**. 2017. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia). Universidade Federal Fluminense. Departamento de Sociologia, 2017.
- RESENDE, Marineia Crosara de; GOUVEIA, Valdiney Veloso. Qualidade de Vida em adultos com deficiência física. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. V. 24, n. 1. Porto Alegre/RS, 2011.

RIGO, Lais Cavalheiro; CASTRO, Felipe Barroso de; KUNZ, Elenor. O Se-movimentar na dança em cadeira de rodas. **Pensar a Prática**. V. 22. Goiânia, 2019.

RIGO, Lais Cavalheiro. **Sentidos e significados para o “se-movimentar” na dança em cadeiras de rodas**. 2016. 77f. Dissertação de Mestrado (Curso de Pós-graduação em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Física e Desportos, 2016.

SARAIVA, Maria do Carmo. O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação. **Movimento**. V. 11, n. 3. Porto Alegre, 2005.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis RJ.: Editora Vozes, 2003.

VASCONCELOS, Matheus. A Dança para cadeirantes como método terapêutico. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**. V. 5, n.5. São Paulo, 2021.

VIGARELLO, Georges; HOLT, Richard. O corpo trabalhado – Ginastas e esportistas do século XIX. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (orgs.) **História do Corpo**. 4. Ed. **Petrópolis: Vozes**, v. 2, 2012.